

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ-CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESTEFFANY SANTOS MIRANDA**

**GÊNERO TEXTUAL POEMA NO 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA LOCALIZADA EM TEFÉ-AM**

TEFÉ-AM

2023

ESTEFFFANY SANTOS MIRANDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do
Estado do Amazonas-UEA como
requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras-Língua
Portuguesa no Centro de Estudos
Superiores de Tefé – CEST.

Orientadora: Profa. Rosineide Rodrigues Monteiro

Tefé-AM

2023

ESTEFFANY SANTOS MIRANDA

GÊNERO TEXTUAL POEMA NO 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA LOCALIZADA EM TEFÉ-AM

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Rosineide Rodrigues Monteiro

Membro: Prof^ª. Me. Manoel Domingos Oliveira
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

Membro: Prof^ª. Me. Teresinha de Jesus de Sousa Costa
(Universidade do Estado do Amazonas-CEST-UEA)

Conceito: -----

Tefé, 22 de agosto de 2023.

GÊNERO TEXTUAL POEMA NO 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA LOCALIZADA EM TEFÉ-AM

Esteffany Gomes Miranda¹ – UEA
Rosineide Rodrigues Monteiro² - UEA

Resumo: O presente artigo aborda sobre o gênero textual poema no contexto da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental em uma escola localizada em Tefé-AM cujo embasamento é constituído por tópicos contextualizando a História da EJA no Brasil, bem como dos sujeitos e autores da cidadania e formação do docente da EJA. O referencial teórico alicerçou-se em Terra (2019), Capucho (2012), Marcuschi (2008), Geraldi (2012), Abaurre, Abaurre e Pontara (2008), Abreu (1859) e Dias (1957), em que ressaltou-se a intertextualidade entre ambos os Poemas Canção do Exílio, de Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu. Ademais, a metodologia foi norteadada por Lakatos e Marconi (2017), Severino (2007), Figueiredo (2008), dentre outros. As técnicas da pesquisa foram a observação, a oficina e o questionário misto aplicado aos 9 alunos que serviram de amostra. Os resultados obtidos indicam que o gênero textual poema contribuiu para fortalecer a aprendizagem dos discentes e desenvolver o gosto pela leitura do gênero em estudo. Desse modo, a pesquisa serviu para mostrar a importância dos gêneros textuais como práticas comunicativas no ensino da língua portuguesa por, justamente, a língua se efetivar através de algum gênero.

Palavras-chave: Gênero textual. Poema. Intertextualidade.

Abstract: This article deals with the textual genre poem in the context of Youth and Adult Education in Elementary School in a school located in Tefé-AM whose basis is constituted by topics contextualizing the History of EJA in Brazil, as well as the subjects and authors of citizenship and formation of the EJA teacher. The theoretical framework was based on Terra (2019), Capucho (2012), Marcuschi (2008), Geraldi (2012), Abaurre, Abaurre and Pontara (2008), Abreu (1859) and Dias (1957), in which it was highlighted if the intertextuality between both Poems Canção do Exílio, by Gonçalves Dias and Casimiro de Abreu. Furthermore, the methodology was guided by Lakatos and Marconi (2017), Severino (2007), Figueiredo (2008), among others. The research techniques were observation, workshop and mixed questionnaire applied to the 9 students who served as a sample. The results obtained indicate that the textual genre poem contributed to strengthen the students' learning and to develop a taste for reading the genre under study. In this way, the research served to show the importance of textual genres as communicative practices in the teaching of the Portuguese language because, precisely, the language becomes effective through some genre.

Keywords: Textual genre. Poem. Intertextuality.

1Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CEST. E-mail: esteffany052@gmail.com

2 Especialista em Didática do Ensino Superior – FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas – CEST/UEA... E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

1 Introdução

O estudo relacionado aos gêneros textuais possui como título Gênero textual poema no 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos em uma escola localizada em Tefé-AM. O tema é pertinente no ensino da língua portuguesa, na sala de aula, principalmente, quando está relacionado ao poema. Tal gênero é lido e ouvido pelos alunos e interlocutores na cotidiano, por ser prazeroso e trazer sempre uma mensagem de quem os escreveu.

No contexto escolar, espera-se que o poema seja trabalhado pelos docentes para a manifestação da língua, bem como seja entendido pelos discentes, nas atividades escolares, quando feita a intertextualidade entre um ou mais textos. Mas o problema é: será que os discentes do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreendem o porquê de estudar os gêneros textuais na sociedade para a manifestação da língua?

É bom enfatizar que o ensino de gramática e da língua portuguesa, a partir de gêneros, responde às necessidades de contextualizar o uso da língua, já que ela não existe fora do uso social e histórico.

Diante disso, nesta pesquisa, o objetivo geral visa conhecer as características estruturais do gênero textual poema, bem como os aspectos gramaticais, aspectos literários e aspectos sociais para que os discentes compreendam o porquê de utilizá-lo na manifestação da língua.

Além disso, expõe-se ainda os objetivos específicos, a saber: Dialogar sobre os sentidos semânticos do Poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e Poema *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu; Mostrar ao aluno que a intertextualidade é uma forma de recuperar algo, mas também de contextualizar o fato atual em algo que já aconteceu; Reconhecer as palavras que mostram a intertextualidade entre a letra dos poemas *Canção do exílio*; Proporcionar aos alunos oportunidades para que eles adquiram gosto e o hábito pela leitura de Poema.

As questões norteadoras que guiaram este artigo científico foram elencadas na sequência: Quais são os sentidos semânticos do Poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e Poema *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu? Quais são as palavras que mostram a intertextualidade entre a letra dos poemas *Canção do exílio*? O poema desperta o gosto e o hábito pela leitura?

O trabalho justifica-se por mostrar a importância dos gêneros textuais no contexto acadêmico e social. No primeiro, o estudo dos gêneros centra-se na prática de resumo de ideias, relatórios de pesquisa, artigo científico, resenha, dentre outros, que circulam no âmbito universitário como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos comunicativos. No segundo, o estudo dos gêneros centra-se no processo de apropriação da leitura e da escrita, e ainda a diversidade de gêneros textuais enriquece o trabalho e amplia o contato do discente com a cultura letrada.

Logo, trabalhar com o gênero textual poema permitiu fazer uma conexão entre as atividades propostas e a bagagem cultural do aluno, favorecendo o ensino e o aprendizado respectivo à prática de leitura, escrita e compreensão textual.

2 Contextualizando a história da EJA no Brasil: Legislação educacional

A educação tem se tornado essencial para o fortalecimento e valorização do conhecimento nas áreas de formação. Vale ressaltar que, a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de grande importância para as redes públicas educacionais, podendo afirmar que a EJA é sucedida a partir de muitos desafios e lutas. Ainda no período imperial, a constituição existente dava acesso à educação do ensino primário para alguns, mas com a independência do Brasil foi fazendo-se novas modificações no âmbito educacional:

A primeira constituição Brasileira (Carta Magna) data de 1824, logo após a Proclamação da Independência do Brasil, ocorrida em 1822. Ocorre que nessa época, a cidadania se restringia àqueles considerados livres e libertos, uma vez que o modelo de produção era baseado no trabalho escravo, no qual perdurou até 1888, quando aconteceu a abolição da escravatura. (SOUZA, 2012, p. 74-75).

Com base nessa constituição, obter conhecimento nessa época era difícil, as pessoas que eram escravas não tinham o direito de acesso nem a educação básica, que diz respeito à alfabetização e a leitura. Claramente, a vida dessas pessoas era voltada para o trabalho bruto e mão de obra forçada, pois o estudo era escasso.

Dessa forma, com o passar dos anos os governos provinciais começaram debater as questões da educação das crianças e a mencionar a situação escolar dos adultos. Nesse período, a preocupação dos governantes não era ofertar de livre e espontânea vontade a educação aos cidadãos, mas seus propósitos eram puramente políticos, já que o nível de analfabetismo no Brasil vinha crescendo rapidamente, e isso colocava o país

em uma inferioridade em relação aos outros países. Então, foi proposta a seguinte reforma:

Em 1879, de acordo com o conteúdo de Parecer sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaborado por Carlos Roberto Jamil Cury, o decreto nº 7247, tratava da reforma do ensino e foi apresentado por Leôncio de Carvalho. O documento previa a criação de cursos para adultos analfabetos, livres ou libertos, do sexo masculino, com duas horas diárias de duração no verão três no inverno. (SOUZA, 2012, p. 75).

Nota-se que, essa reforma de ensino relacionada às horas dispostas aos cidadãos para o estudo, não seriam suficientes para suprir as necessidades intelectuais desses indivíduos, visto que essas pessoas nunca tiveram a oportunidade de adentrar em uma escola. Vale salientar que, neste documento, em nenhum momento foi mencionado a educação das mulheres, ou alguma proposta que as referenciava. Isso conduz a ver o preconceito contra às mulheres, no qual era negado o conhecimento e uma futura profissão na sociedade, pois suas únicas funções eram cuidar dos filhos e da casa.

Mais adiante, com a Constituição da República Brasileira foi se desenvolvendo a educação popular.

O reconhecimento de caráter nacional da educação, como direitos de todos de 1934, deu-se com a constituição de 1934, que se referiu ao PNE, o qual deveria obedecer ao princípio do ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva aos adultos. (SOUZA, 2012, p. 75).

Em decorrência, a partir dessa constituição de 1934, a educação tornou-se um patrimônio de todos os brasileiros, desde as crianças, homens, mulheres e idosos. Além disso, foram-se instaurando novas leis e decretos que beneficiavam e priorizavam a educação, assim como também, movimentos, campanhas e projetos que minimizassem essa falha na educação para o melhor desenvolvimento da nação brasileira.

2.1 Jovens, adultos e idosos (as) como sujeitos e atores de cidadania

Entende-se que o direito à educação foi conquistado com esforço e coragem, e ainda pela insistência das manifestações da população, pois sabe-se que o estado político deseja pessoas alienadas que desconhecem seus direitos, e um indivíduo sem estudo é facilmente manejável pelos governantes.

O papel da educação como espaço privilegiado para construção de sujeitos de direitos, e também para a formação de uma cultura de direitos humanizados traz à tona a necessidade de pensar o(a) cidadão(a) em suas relações com o direito à educação e a afetiva participação nas estruturas político-econômica-social e cultural da sociedade. (CAPUCHO, 2012, p. 21).

Dessa maneira, o conhecimento ajuda a esclarecer contra as falcatruas do mundo político tornando os cidadãos completamente críticos e pensantes. Ademais, é fundamental que cada ser humano esteja consciente dos seus direitos, como também dos deveres diante da sociedade.

É com base nessas virtudes de convicções sociais e políticas, que hoje é ofertado ao povo brasileiro à educação dos Adultos e Idosos que não tiveram acesso aos estudos, a maioria por situações de interferência que enfrentam ao longo de suas vidas. Essa perspectiva se reafirma no trecho de Capucho (2012):

Jovens, Adultos(as), Idosos(as) precisam ser reconhecidos(as) como sujeitos de direito, pois em virtude das situações de desigualdade presentes da sociedade brasileira, e a ausência do estado na garantia dos direitos, lhes foi negado o direito à educação, no passado, e lhes é dificultoso no presente. O que valida a reivindicação de caráter afirmativo as políticas destinadas essa população, com vista em universalizar a educação em nosso país. (CAPUCHO, 2012, p. 23).

Dessa maneira, não há como negar que mesmo se falando em direitos para todos, vemos até nos dias atuais a desigualdade social tão presente como no passado. Compreendemos que, a educação foi baseada em fins capitalistas e classe da Elite sempre se dispõem das melhores escolas e universidades do Brasil, Capucho (2012) comenta que:

Assim sendo, a educação de Jovens e Adultos inscreve-se em um cenário onde são camufladas as razões estruturais dos diferentes processos de distribuição desigual de bens e consequente destituição dos direitos da classe trabalhadora, e apesar das novas configurações. (CAPUCHO, 2012, p. 25).

Nesse contexto, ainda que tenha a modalidade de EJA, observa-se a falta de investimento em relação a esse ensino, pois o dinheiro que é fornecido pelo Estado não é o suficiente e há vários requisitos para se cumprir. É revoltante, também que existam tanto professores sem formação adequada para ministrar aulas aos discentes da Educação de jovens e Adultos.

2.2 Formação e prática do educador da EJA

Entende-se que, a formação de um professor é de suma importância para o desenvolvimento de uma aula de excelência. No que se refere ao Ensino da EJA, é comum os educadores cometerem o erro de fazer uso das técnicas utilizadas no ensino regular, como comenta Souza (2012) no trecho abaixo:

Com a concepção tradicional de ensino, a alfabetização de adultos é caracterizada como semelhante à educação das crianças, e passa a existir uma preocupação excessiva com as técnicas de ensino; os conteúdos são descolados da realidade social dos educandos; há distanciamento entre professor e aluno, bem como uma concepção técnica da oralidade, da escrita e da leitura, sendo essas últimas compreendidas como processo de decodificação de símbolos. (SOUZA, 2012, p. 115).

Compreende-se que essa concepção tradicional não é a estratégia pedagógica mais coerente para esses educandos, pois quando o docente adentrar a conhecer a realidade dos seus alunos verá as diferenças da modalidade da EJA e buscará novas técnicas de alfabetização que sejam condscendentes com história de vida dessa classe, visando o desenvolvimento de aulas dinâmicas.

Segundo Souza (2012), as práticas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são marcadas pela influência de ambas as concepções de educação:

De um lado estão as práticas que dão excessiva ênfase as metodologias de ensino e à utilização de manuais didáticos, que facilitam a aquisição dos requisitos para a leitura e a escrita; de outro, estão as práticas que focalizam o conteúdo social no fazer educativos e nos processos dialógicos que possam levar ao desenvolvimento da consciência crítica, da emancipação. (SOUZA, 2012, p. 116).

Percebe-se que, a junção dessas concepções, tanto práticas e teóricas, levará o aluno a emergir no seu comportamento político-social, levando-os a criticar e perguntar qualquer assunto tratado, pois além do que lhe foi ensinado na escola, ele aprenderá a valorizar suas experiências de vida e de sua cultura.

Por anos, as pessoas que não tinham estudo foram taxadas de “burras” e “ignorantes”, mas o verdadeiro profissional da EJA através da vivência desses discentes mostrará a sabedoria que eles dispõem na escola e em cidadania. Nesse sentido, para os professores de EJA, Souza (2012) aconselha que:

Pense como você faz a articulação entre a prática e a teoria (ou entre teoria e prática) nas suas aulas, sejam elas como futuro educador da EJA, sejam como educandos da EJA. Agora, verifique adiante como é que as concepções de EJA influenciam a formação e prática do educador. (SOUZA, 2012, p. 117).

O docente da Educação de Jovens e Adultos tem que se tornar um professor pesquisador, por isso se faz necessário se aprofundar na história dessa parcela da população. Mas é relevante saber escutar os alunos e tentar conhecê-los da melhor forma, pois isso ajudará a identificar as dificuldades que eles possuem. É também importante lembrar que a falta de investimento para a continuidade da formação para os educadores da EJA, gera o retrocesso da educação.

3 Gênero textual poema no ensino da Língua Portuguesa

Os gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, a partir do trabalho de Bakhtin e seu círculo de intelectuais entre 1919 e 1929, foram fundamentais no contexto educativo. Para Marcuschi (2008), muitos estudiosos se interessaram a realizar trabalhos em torno dos gêneros textuais, porém, antes esses estudos se concentravam mais na área da retórica (Aristóteles), literatura e gramática, agora como ressalta o autor “sai dessas fronteiras e vem para a linguística de maneira geral, mas em particular nas perspectivas discursivas” (MARCUSCHI, 2008, p. 152). Alguns estudiosos centravam seus estudos em outras áreas, porém, como lembra Marcuschi, esse tema ultrapassou fronteiras e, centra na linguística, especificamente, nas perspectivas discursivas.

O autor refere-se aos gêneros textuais como:

Os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativas característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Os gêneros textuais são composições que apresentam uma funcionalidade, objetivos e estilos definidos, podendo ser encontrados facilmente pelas pessoas, no cotidiano, como um meio facilitador da comunicação diária.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros textuais “são entidades empíricas em situações comunicativas”. Assim, quando o interlocutor faz uso da língua na interação social, nessas situações, ele está desenvolvendo algum tipo de gênero adequando a cada situação.

Ademais, Geraldi (2012, p. 14) argumenta “a língua é produzida socialmente. Sua produção e reprodução é fato cotidiano, localizado no tempo e no espaço da vida dos homens”. A língua é utilizada para atender a vida em sociedade em todos os tempos e situações, assim, ela se manifesta nas práticas comunicativas por meio de um gênero textual.

Na perspectiva de Marcuschi (2008, p.61), a língua “é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica”. Logo, percebe-se que os falantes/ouvintes usam os gêneros para atender às necessidades de uso da língua expressando suas intenções com objetivos adequados a cada circunstância.

Para Koch (2014, p. 55), os gêneros textuais são:

Todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos

gêneros. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura.

Os gêneros textuais são todas as produções orais e escritas representadas por formas relativamente estáveis visando ao propósito comunicacional entre os sujeitos de uma sociedade.

Essas concepções já haviam sido consideradas por Bakhtin (1997, p. 301) ao afirmar que “para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo”. Assim sendo, pode-se afirmar que os usuários da língua fazem uso de incontáveis gêneros no dia a dia, através das práticas sociocomunicativas com o outro, por estas serem criações das atividades humanas.

Por isso, talvez, seja difícil sua classificação, como também lembra Marcuschi (2008, p.159) ao dizer que os gêneros são:

Dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação. Por isso é muito difícil fazer uma classificação de gêneros (2008, p. 159).

Compreende-se que os gêneros textuais que circulam na sociedade são incontáveis e de suma importância para atender às necessidades de uso da língua. Por este motivo, o gênero textual poema foi mencionado, neste artigo, pois além de ser utilizado nas práticas comunicativas, ele é fundamental no ensino da língua portuguesa visto que essa se efetiva por meio de algum gênero e, neste caso, os discentes precisam entender como este processo acontece.

O gênero textual poema é um texto literário formado por versos os quais são distribuídos em estrofes. Tais versos são regulares, brancos ou livres. Caso o texto seja escrito por versos regulares, ele poderá apresentar distintos tipos de rimas (rimas pobres, rimas rica etc.). Segundo Costa (2007, p. 83):

O poema é um tipo de texto que se preocupa, acima de tudo, com a linguagem. Isso significa que a escolha das palavras e sua colocação no verso constitui o trabalho principal do poeta. Por isso, entre os poemas se faz sobretudo pelo modo como eles expressam o mundo, a realidade, as pessoas e seus sentimentos.

Neste sentido, este trabalho apropria-se do gênero para mostrar as características estruturais e semânticas dos poemas Poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias e

Canção do Exílio, de Casimiro de Abreu, que aludem sobre momentos diferentes da história.

Gonçalves Dias (1823-1864) nasceu em 1923 próximo a Caxias no Maranhão. Em 1838 foi para Coimbra estudar direito. Escreveu, então, suas primeiras poesias. No ano 1844 formou-se e voltou para o Maranhão, mas dois anos depois vai para o Rio de Janeiro, atuando como professor de Latim e História do Brasil no colégio Pedro II e redatou a revista *Guanabara*. (LEDO; MARTINS,2007, p. 195-196).

O escritor Antônio Gonçalves Dias, escreveu o poema *Canção do Exílio*, um dos mais célebres e parodiados por outros autores que também se inspiram nos versos dessa bela canção que referenciava a saudade da pátria.

A *Canção do Exílio* foi escrita no primeiro momento do Romantismo no Brasil, caracterizado pelo sentimento de nacionalismo em função da Independência (1822), logo, do rompimento político, econômico e social com Portugal. Assim, o poema de Gonçalves Dias expressa o patriotismo, a saudade e a valorização da terra natal do poeta, como também uma espécie de rejeição às características portuguesas expressas, de forma implícita, como inferiores às brasileiras.

O tipo de verso do poema *Canção do Exílio* é heptassílabo, ou seja, uma redondilha maior. O número e tipo de estrofes corresponde a 5 (cinco) estrofes as quais são divididas em 3 (três) quadras e 2 (dois) sextetos, formando 24 (vinte e quatro) versos. Assim, *Canção do exílio* é um poema construído com metrificação, tendo cada um deles, sete sílabas poéticas (segundo a contagem de Castilho). Este tipo de verso é chamado em português de redondilha maior, e trata-se de um dos metros mais cultivados em nossa língua.

Ademais, ele é constituído pelas principais características como: Nacionalismo (valorização do patrimônio nacional); Lirismo (subjetividade e expressão de um estado de alma particular); Linguagem simples; Musicalidade, que se dá através da repetição de palavras, do uso de métrica e rima; Ufanismo, que se dá através do exagero e da idealização da própria terra.

Canção do exílio é um poema construído em linguagem simples e expressa o lamento do poeta que, bem longe de sua terra, canta-lhe as belezas e coloca em palavras a saudade que sente de lá. No título já nota-se a indicação que o poema é um canto sobre o exílio em que o poeta se encontra. No início do poema, o eu lírico começa a exaltar sua “terra”, enaltecendo-lhe as qualidades em contraposição com as do local em que atualmente está, como é notado na primeira estrofe:

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

É uma postura que une, simultaneamente, uma glorificação e um lamento. O poema prossegue reforçando esta mesma ideia, e o poeta continua a elencar quanto recorda de belo em sua terra, que ora não vê semelhante.

Tal sentimento é exagerado a ponto de desfigurar a realidade e se tornar uma idealização, nos famosíssimos versos da segunda estrofe:

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

Obviamente, neste ponto há um rompimento lógico, que tem um efeito fortíssimo na expressividade do poema.

O poeta, então, que continua a comparar “lá” e “cá”, chega a uma conclusão:

Em cismar, sozinho, à noite,
 Mais prazer eu encontro lá;

Tal conclusão, apresentada no início da terceira estrofe, é reiterada na estrofe seguinte, como a dizer-nos que, definitivamente, “lá” é melhor do que “aqui”, e não há o que fazer quanto a isso.

O drama do poeta, que ama sua terra e dela se vê distanciado, é encerrado de maneira extremamente emotiva na última estrofe:

Não permita Deus que eu morra,
 Sem que eu volte para lá;
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem qu'inda aviste as palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

(DIAS, 1957, p. 83 - 84)

A Canção do Exílio escrita por Gonçalves Dias foi criada em 1857 em Lisboa, quando o autor estava exilado e com muitas saudades do Brasil. A saudade da pátria mãe foi de grande importância para a escrita do poema.

De acordo com Oliveira (2021, p. 96), “quando o autor escreveu este poema, cursava a Faculdade de Direito em Coimbra, sentia-se exilado e com muita saudade do seu país de origem”. A palavra exílio corresponde a uma situação em que determinada

pessoa está afastada do seu país de origem, onde ela gostaria de estar. Neste caso, Gonçalves Dias que foi a Portugal para estudar, logo, vivenciou um exílio físico e geográfico em relação ao Brasil.

É importante observar que no princípio do século XIX, durante os anos que se seguiram à Proclamação da independência (1822), o Brasil foi tomado por:

Um forte sentimento patriótico e enxergou nas riquezas naturais o traço que colocaria o Brasil em posição de vantagem em relação ao resto do mundo. Nesse momento, o Brasil vivia uma fase de luta nacional pela consolidação da autonomia e para isso era urgente criar referências concretas que consolidassem a ideia de uma nação brasileira, separada de Portugal. (OLIVEIRA, 2021, p. 95-96).

Por meio do forte sentimento patriótico, o brasileiro percebeu que as riquezas existentes no País seriam como referências concretas para que se consolidasse a ideia de uma nação brasileira livre de Portugal.

A respeito do assunto, Oliveira (2021, p. 96) argumenta ainda que:

Os brasileiros sentiram a necessidade de reconhecerem o próprio país como uma nação e o modo de construir essa consciência era valorizar a cultura local e construir uma identidade efetivamente brasileira. Os índios, símbolo de coragem e virtude, e a natureza exuberante passaram a ser vistos como os elementos mais representativos da identidade brasileira. Esse espírito nacionalista, que acompanhou as reformas políticas daquele momento, colaborou para criar e divulgar uma concepção elogiosa da paisagem nacional e influenciou a literatura romântica, que difundiu a imagem idealizada de um Brasil. A mais famosa dessas exaltações à natureza brasileira é o poema *Canção do Exílio*, escrito em 1843 por Gonçalves Dias (1823-1864), um dos mais importantes nomes da primeira geração de escritores românticos.

No período em que a *Canção do Exílio* foi escrita havia muita indiferença aos valores estrangeiros, considerando o fato de que somente essa cultura era exaltada. Com isso, os poetas brasileiros perceberam que também era preciso a valorização da cultura local, representada pelos índios e natureza exuberante, para a construção da identidade da Nação.

Segundo Oliveira (2021, p. 96) comenta:

Gonçalves Dias faz parte de um grupo de autores que se encarregaram da renovação dos padrões literários e fizeram-no como quem cumpria uma missão civilizadora, contribuindo assim, para dotar o novo país de uma expressão original e legítima dos sentimentos nacionais.

Dessa forma, ele foi um dos responsáveis pela renovação da literatura nos termos de uma proposta nacionalista e um dos principais representantes da primeira geração romântica.

Tudo isso, de acordo com Abaurre, Abaurre e Pontara (2008, p. 47), se consagrou devido o discurso nacionalista exaltando elementos típicos do Brasil como é mostrado em “textos desse período, a natureza e a figura do índio foram alçadas à condição de símbolos de uma nação que se consolidava. Também a nossa pátria foi cantada com a força de um sentimento poderoso: a saudade”. Neste enfoque, essa temática inspiradora foi de grande importância, visto que serviu para a escrita do eloquente poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias.

As autoras Abaurre e Pontara (2008) enfatizam ainda que a Pátria brasileira foi apresentada e cantada em prosa e verso, por muitos artistas, como uma forma de mostrar a grandiosidade dos traços típicos da cultura dos povos brasileiros, o que é notado também no poema *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu que nasceu no Rio de Janeiro em 1839 e faleceu em Nova Friburgo em 18 de outubro de 1860.

Casimiro José Marques de Abreu nasceu no Rio de Janeiro em 1839. Seu pai era um abastado fazendeiro e negociante português. Viveu sua infância no campo, deixando-o com o intuito de estudar Humanidades em Nova Friburgo. [...] Em seguida foi para Lisboa, iniciando-se como poeta e dramaturgo. Retorna ao Rio trazendo consigo os manuscritos das *Canções do Exílio*, que, juntamente com outros escritos integram sua única obra poética: *Primaveras*, de 1859. (LEDO; MARTINS, 2007, p. 209).

O autor Casimiro José Marques de Abreu foi um poeta brasileiro da segunda geração romântica e inspirando-se nas belezas do Brasil escreveu o Poema *Canção do Exílio*, uma versão da *Canção do Exílio* do poeta Gonçalves Dias.

Poema *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu.

Se eu tenho de morrer na flor dos anos
 Meu Deus! não seja já;
 Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
 Cantar o sabiá!

Meu Deus, eu sinto e tu bem vês que eu morro
 Respirando este ar;
 Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo
 Os gozos do meu lar!

O país estrangeiro mais belezas
 Do que a pátria não tem;

E este mundo não vale um só dos beijos
Tão doces duma mãe!

Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil;
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,
O céu do meu Brasil!

Se eu tenho de morrer na flor dos anos
Meu Deus! não seja já!
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá![...]
(ABREU, 1859, p. 17).

O poema *Canção do Exílio* escrito por Casimiro de Abreu também mantém uma visão fantasiada da pátria, devido à influência do projeto literário da escola a qual pertenceu.

Essa concepção como pode-se ler que “mantém uma visão idealizada da pátria, muito semelhante à adotada por Gonçalves Dias” (OLIVEIRA, 2021, p. 97). Da mesma forma que Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu valoriza a fauna e a flora, em seu poema, com uns toques de idealização da pátria mãe.

Para Oliveira (2021, p. 97), vale lembrar que:

Ambos são autores românticos e, portanto, suas produções estão imbuídas de um projeto nacionalista; muito embora, predomine nas produções de Casimiro de Abreu, o pessimismo que acometeu os autores que se enquadram na segunda geração do Romantismo brasileiro.

Apesar de os autores pertencerem a fases distintas do Romantismo no Brasil, eles foram autores românticos. Assim sendo, suas produções estão centradas no projeto nacionalista, o que fez com que a *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias fosse parafraseada, tendo como destaque novas versões escritas por Casimiro de Abreu e demais escritores modernistas como Murilo Mendes, Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade.

De acordo com Oliveira (2021, p. 99), entende-se que:

A paráfrase é um tipo de intertextualidade que recria a ideia de um texto já existente, mas por meio de outras palavras. Como exemplo, o poema de Casimiro de Abreu, que faz uma captação do poema de Gonçalves Dias, recriando-o a sua maneira, mas mantendo a mesma ideia presente no primeiro: sentimentos de amor à pátria e de valorização dos seus encantos.

Neste enfoque, a paráfrase é um tipo de intertextualidade que consiste em uma nova declaração do sentido de um texto ou passagem usando outras palavras que explica ou esclarece o texto que está sendo parafraseado. Na citação exemplificada, Casimiro de Abreu, faz uma recriação do poema de Gonçalves Dias, exaltando com orgulho e exagero o país em que nasceu.

Conforme Fiorin (2019, p. 58),

[...] devem-se chamar intertextualidade apenas as relações dialógicas materializadas em textos. Isso pressupõe que toda intertextualidade implica a existência de uma interdiscursividade (relação entre enunciados), mas nem toda interdiscursividade implica uma intertextualidade.

A intertextualidade pode ocorrer por paródia e paráfrase. A paródia é um gênero literário, geralmente de caráter crítico, humorístico ou irônico. Ela utiliza a intertextualidade com intuito de recriar um novo texto, com base num texto elaborado. Da mesma maneira, a paráfrase é um tipo de intertextualidade que recria a ideia de um texto já existente, no entanto, utilizando outras palavras.

O clássico poema de Gonçalves Dias ganhou tamanha importância que chegou a ser parodiado e comentado por outros importantes autores posteriores. Neste trabalho, o exemplo de obra escolhida foi a *Canção do Exílio*, de Casimiro de Abreu que dialoga com a *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias fazendo, portanto, uma paráfrase.

Os versos de Casimiro de Abreu fazem uma releitura dos trechos da *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias que se apresenta como um dos grandes nomes da primeira fase do Romantismo, enquanto o autor dessa nova versão do poema costuma ser considerado um dos principais representantes da segunda fase do movimento.

4 Metodologia

No trabalho foi realizado o levantamento bibliográfico que procura conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado versando também sobre o presente de um determinado assunto, tema ou problema, publicadas em documentos.

Nesse contexto, segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 199):

O levantamento bibliográfico abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão.

Desse modo, o levantamento de obras foi o ponto de partida para quem se possibilitou a conhecer autores, auxiliando para adquirir novos conhecimentos sobre a área investigada. Além de novas perspectivas de estudos, tornando-se importante para o ramo da educação e para o desenvolvimento de artigos acadêmicos.

Também foi desenvolvida a pesquisa de campo à qual é um dos experimentos científicos que ocorre naturalmente, e nos aproxima muito da realidade dos discentes, na Escola municipal localizada em Tefé/AM. De acordo com Severino (2007), a pesquisa de campo é entendida:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, Até estudos analíticos. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Nesse aspecto, podemos salientar que essa aproximação com o objeto de estudo proporcionará examinar da melhor forma os dados analisados, facilitando a interação entre os estudantes. Além disso, possibilita a experiência de se trabalhar dentro da sala de aula, observando-os no seu cotidiano.

Uma das técnicas da pesquisa foi a observação que é conceituada por Lakatos e Marconi (2003) como:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (LAKATOS, MARCONI, 2003, p. 190).

A observação remeteu a uma estratégia de verificação que concerne ao observador e a seus expectadores a troca de conhecimentos gerado pela avanço da pesquisa.

Mais outra técnica foi o questionário que se constituiu de grande proveito para obtenção de dados apurados. Quanto a isso, Severino (2007, p. 12) argumenta que o questionário é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados [...]”. Assim, as perguntas do questionário foram feitas de forma direta aos discentes que disseram suas opiniões ou ideologias sobre a temática apresentada facilitando o conhecimento das dúvidas e expectativas dos estudantes sobre o assunto.

Em decorrência, há também a pesquisa qualitativa, na qual Figueiredo (2008) discorre que:

As pesquisas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação, requerem o máximo envolvimento por parte do pesquisador. (FIGUEIREDO, 2008, p. 96-97).

Entende-se que a partir da pesquisa qualitativa, gerada através da oficina, investigou-se os dados evidenciados de dúvidas e compreensões por parte dos educandos. Desse modo, foi primordial que o docente obteve o envolvimento necessário para esclarecer todas dúvidas dos alunos, contextualizando suas hesitações e até seus entendimentos sobre o assunto tratado.

Ademais, foi feita também a pesquisa-ação que é “aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada.” (SEVERINO, 2007, p. 120). Assim, esse tipo de pesquisa não apenas contribuiu para envolvimento entre pesquisador e objeto, mas também para o avanço das experiências estudadas, e ampliação dos conceitos sobre o gênero textual poema, gerando, portanto, mudança na realidade educacional de vida dos discentes.

Assim, ainda utilizou-se nessa pesquisa científica, o método de abordagem fenomenológico que “trata de descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção” (FIGUEIREDO, 2008, p. 26-27). Ou seja, todo o processo que ocorreu durante a pesquisa como a aplicação das técnicas da observação, oficina e questionário, assim como as vivências na turma e as trocas de saberes entre pesquisador e pesquisado constituem as abordagens fenomenológicas que aconteceram no ambiente escolar.

A amostra do trabalho foi representada por 9 (nove) educandos denominados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I do alfabeto, os quais foram selecionados de forma, não aleatória, cujas respostas obtidas no questionário foram compatíveis com o objetivo da pesquisa, enquanto os dados colhidos foram sistematizados e tabulados de maneira descritiva e interpretativa.

Na busca por informações para o alcance dos objetivos traçados na pesquisa, delineou-se uma atividade prática composta pela oficina, plano de aula e textos impressos tendo como foco o conteúdo que enfatiza sobre a(s) Teoria dos gêneros

textuais; Discussão sobre os sentidos semânticos do Poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias e da Canção do Exílio, de Casimiro de Abreu.

A 1ª etapa teve como assunto os “Gêneros textuais”, na qual foi abordado sobre os gêneros e suas características. Os textos foram classificados, por meio da definição de Aristóteles, como épico, ou narrativo; lírico e dramático. Durante a modernidade e o século XX, a teoria de gêneros proposta pelo filósofo foi questionada e aperfeiçoada por Mikhail Bakhtin e por diversos outros teóricos da língua e da linguagem. De acordo com o autor, os gêneros fazem parte do repertório de produção textual escrita e não escrita dos seres humanos, e correspondem às necessidades e manifestações de sua época e, como consequência, refletem o uso da língua e dos seus falantes.

A 2ª etapa teve como assunto “Conhecendo poema”, em que foi discutido sobre os dois autores que foram selecionados para a oficina, sendo o primeiro, Antônio Gonçalves Dias e o segundo Casimiro de Abreu. Na sequência, foi exposta uma breve biografia de ambos bem como as Canções do Exílio escrita por eles na época do Romantismo no Brasil. Nesta etapa, após a leitura oral dos poemas, realizada pela estagiária e alunos, fez-se a intertextualidade entre ambos, visando alcançar os objetivos específicos propostos, tais como: Mostrar ao aluno que a intertextualidade é uma forma de recuperar algo, mas também de contextualizar o fato atual em algo que já aconteceu; Reconhecer as palavras que mostram a intertextualidade entre a letra dos poemas Canção do Exílio; Proporcionar aos alunos oportunidades para que eles adquiram gosto e o hábito pela leitura de Poemas.

Na 3ª etapa da oficina foi aplicada uma atividade baseada na leitura e “Seleção de uma amostra dos gêneros em estudo”, na qual abordou-se a respeito dos poemas Canção do Exílio de Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu. Ao término desta oficina, almejou-se que os alunos compreendessem a função dos gêneros textuais no contexto da educação, para que o problema desta pesquisa que é: será que os discentes do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreendem o porquê de estudar os gêneros textuais na sociedade para a manifestação da língua? Neste sentido, é válido ressaltar que sem língua, não há texto, e sem texto, que pode ser representado por algum gênero, não há língua.

Segundo Marcuschi (2008, p. 65), “a língua se manifesta plenamente no seu funcionamento na vida diária, seja em textos triviais do cotidiano ou prestigiosos e canônicos que persistem na tradição cultural”. Sendo a língua uma atividade interativa, social e mental, que permite organização dos conhecimentos adquiridos, ela é

heterogênea, variável, histórica e social, neste sentido, seu uso ocorre em eventos sociais por meio de um gênero textual selecionado pelo interlocutor.

Mas o problema da pesquisa que é: será que os discentes do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreendem o porquê de estudar os gêneros textuais na sociedade para a manifestação da língua? A esse respeito é bom enfatizar que o ensino de gramática e da língua portuguesa, a partir de gêneros, responde às necessidades de contextualizar o uso da língua, já que ela não existe fora do uso social e histórico.

5 Análise de dados e resultados obtidos no questionário dos discentes na pesquisa de campo

A partir das informações coletadas através da oficina realizada em uma escola municipal localizada em Tefé/AM, na turma de EJA, foi proposto a 9 (nove) estudantes do Ensino Fundamental um questionário misto contendo 6 (seis) perguntas o qual foi respondido de acordo com o entendimento que eles tinham sobre a temática “Gênero textual Poema Canção do Exílio”, dos autores Gonçalves Dias e Casimiro de Abreu.

Dessa forma, o questionário foi aplicado aos educandos e assinado por eles conforme os objetivos pretendidos, no qual se observou a 1ª questão fechada: Você já estudou em sala de aula o gênero textual Poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias? A resposta foi unânime com “*Sim*” para os 9 (nove) alunos. Neste caso, se reafirma que a linguagem utilizada foi eficiente, como destaca Geraldi (2012, p.23) que ela “Não é uma simples emissão de sons, nem simples sistema convencional, como quer um certo positivismo, nem tão pouco tradução imperfeita do pensamento”. Entende-se que a linguagem tem um forte significado para o ato de educar e ainda mais para o ensino da língua portuguesa, por isso, é o ponto de origem para a comunicação de forma geral.

Em seguida, fez-se 2ª questão fechada: Você sente dificuldade na hora de compreender o sentido semântico do Poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias? Os alunos C e E disseram que “*Sentem dificuldade em compreender o sentido semântico do Poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias*”. Contudo, os alunos A, B, C, D, F, G, H e I, argumentaram que “*Não sentem dificuldade de compreender o sentido semântico do Poema*”. Desse modo, para Marcuschi (2008):

Para se ter uma ideia da dificuldade de compreender bem basta considerar que em menos da metade dos casos as pessoas se saem a contento nos testes realizados em aula ou em concurso, o que se repete em muitas situações da vida diária.” (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Nesse aspecto, compreender tange a uma ação cognitiva, pela qual constatou-se a partir das respostas dos discentes que houve por parte da maioria, uma boa compreensão no que se refere ao sentido do poema e suas significações.

Ademais, em relação a 3ª questão fechada: “Você já estudou em sala de aula o gênero textual Poema Canção do Exílio, de Casimiro de Abreu?”. A resposta foi unânime para “*Sim*”, todos os 9 (nove) discentes estudaram sobre o poema de Casemiro de Abreu. Nesse contexto, ler e escrever é fundamental na vida do estudante para que sejam evitadas dificuldades tanto na escrita quanto na compreensão textual, pois de acordo com Köche, Boff e Marinello (2014, p. 9), elas ressaltam que:

No contexto atual, ler e escrever de modo eficiente é extremamente importante, tanto na vida pessoal quanto na profissional, visto serem competências que inserção do sujeito na diferentes esferas sociais. Porém, verificamos em nossa prática docente e nas pesquisas realizadas que grande parte dos estudos apresenta dificuldades na comunicação escrita e na compreensão de texto.

Comprova-se, que é importante refletir que o estudo dos poemas são essenciais para o aprimoramento da leitura e na absorção de conhecimento e que através disso pode gerar novos leitores de poemas entre outros textos e até futuros escritores.

Nesse contexto, no que se refere a 4ª questão fechada: “Você sente dificuldade em compreender o sentido semântico do Poema do Exílio, de Casimiro de Abreu? Nesta pergunta, o resultado foi unânime com a resposta “*Não*”. Terra (2019, p. 172) salienta que “a pluralidade de sentidos é maior em determinados gêneros do que outros: um texto poético costuma ser mais aberto do que um texto científico [...]”. Ainda que o poema tenha o estilo diferente, ele é mais facilmente compreendido já que versa também sobre sentimentos e sensações que o autor tenta transmitir ao leitor.

Desse modo, em relação a 5ª questão aberta: “Quais são as palavras que mostram intertextualidade entre a letras dos poemas Canção do Exílio? Os alunos A, B, C, D, E, F, H e I responderam com as palavras “*Sabiá*”, “*Pátria*”, “*palmeiras*”, “*noite*”, “*dia*” e “*flores*”. Todavia a aluna G escreveu “*Canção*”, “*gorjeiam*”, “*Pátria*”, “*palmeiras*”, “*sabiá*”, “*noite*”, “*dia*” e “*flores*”. Partindo-se das respectivas respostas, podemos perceber que a questão da intertextualidade foi compreendida, apesar de alguns discentes responderem de forma diferente. Segundo Marcuschi (2008, p. 229-230), “compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender

exige habilidade, interação e trabalho”. Então, os resultados demonstram que através do poema lido, os discentes conseguiram alcançar raciocínio lógico e uma ótima interpretação. De fato, podemos destacar que através do gênero textual pode-se desenvolver a ligação de pensamentos e a inegável absorção de conhecimento.

Sendo assim, no que diz respeito a 6ª questão aberta: Os poemas despertam o gosto e o hábito pela leitura na prática da língua portuguesa? Os discentes A, C, E, G, H e I responderam com *“Sim, porque a estagiária explicou muito bem e isso fitou a atenção da turma para o poema”*. Mas o aluno B e D argumentaram que *“Sim, pois a estagiária explicou os poemas de uma forma dinâmica e interessante”*. Ademais, o aluno F salientou também que a *“Estagiária além de ter esclarecido sobre os poemas, fez com que a turma fosse participativa, gerando através da leitura amizade na turma”*. Consoante ao pensamento de Lakatos e Marconi (2011):

Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 15).

Por isso, no que diz respeito a essa questão, analisou-se as respostas positivas nas quais as narrativas dizem que além de ter ampliado a leitura e o vocabulário, ainda desenvolveu a criatividade e participação, permitindo-lhes criar mais empatia e afetividade entre os educandos.

Compreende-se que o gênero textual poema foi muito conveniente para o resultado de fixação desses recursos. Para Marcuschi (2008, p. 151) *“na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para atividades culturais e sociais”*. Portanto, o gênero textual poema Canção do Exílio desenvolveu ligação de pensamentos, e ajudou na compreensão da intertextualidade no sentido dos poemas, e foi de grande relevância para a formação dos discentes.

5 Considerações finais

O trabalho serviu para mostrar a importância dos gêneros textuais no contexto da sala de aula como práticas comunicativas no ensino da língua portuguesa, por justamente, a língua se efetivar por meio de algum gênero. Neste caso, os discentes da EJA conseguiram entender como esse processo acontece e, ainda, porque os gêneros,

pelo fato de serem incontáveis, eles circulam na sociedade e servem para atender às necessidades de uso da língua.

É válido ressaltar que tanto o objetivo geral quanto os específicos foram alcançados, a partir do momento em que os alunos estudaram as duas Canções do Exílio na oficina aplicada na aula de língua portuguesa. Quanto às questões norteadoras e à problemática em questão foram todas respondidas, pois os discentes mostraram êxito nas respostas proferidas no questionário aplicado.

A Canção do Exílio cujo autor é Gonçalves Dias apresenta-se como muito importante, neste estudo, principalmente, no momento da recente independência do Brasil em que se buscava construir a sua própria cultura, que se distanciava da de Portugal e de suas referências. Assim, a literatura brasileira descreve o país e a identidade de seu povo de uma forma positiva, buscando suas particularidades como a palmeira e o sabiá, citados pelos autor.

Logo, por meio desse estudo na sala de aula, os alunos conseguiram compreender o sentido dos textos ao fazer a intertextualidade entre a Canção do exílio, de Casimiro de Abreu e Canção do Exílio, de Gonçalves Dias. O que comprova que os dois poemas servem de ferramentas fundamentais para desenvolver mecanismos que auxiliam na escrita e leitura da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim sendo, por todos estes motivos, o gênero textual poema foi o recurso de ensino utilizado no aprimoramento e domínio da língua portuguesa e ainda por mostrar que essa só se efetiva através de algum gênero no momento da comunicação seja escrita seja verbal.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

ABREU, Casimiro de. **As primaveras**. Rio de Janeiro: Paula Brito, 1859.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens a adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Marta Morais de. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

DIAS, Antônio Gonçalves. Primeiros cantos. *In: Poesias completas*. São Paulo: Saraiva, 1957, p. 83-84.

ERNANI, Terra. **Práticas de leitura e escrita**. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. Coordenação de Edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; Lexicografia. 4. ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

GERALDI, João Wanderley (org.); *et. al.* **O texto na sala de aula**. - São Paulo: Anglo, 2012.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: contexto, 2014.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LEDO, Teresinha de Oliveira; MARTINS, Patrícia. **Manual de Literatura: Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira**. São Paulo: DCL, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. SP, Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Ana Caroline de. **Intertextualidade na construção do sentido**: uma análise desse fenômeno em poemas e canções. Orientador: Prof. Dr. Josáilton Fernandes de Mendonça (UERN), 115 page. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Ver. E atual. São Paulo, 2007.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Ver., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpx, 2012.